



RELATO APRECIATIVO 2º. ENCONTRO 14 de abril e apresentado em maio de 2018

Tônica da conversa em cada grupo

Grupo 1: O grupo era formado por 02 pessoas da G. Y (gêneros distintos), 01 mulher da G. Guerras e 01 mulher da G. Baby Boomers. Houve necessidade de se estimular a interação com o Cubo e com as pessoas do grupo. A questão da pluralidade surgiu com a visão distinta que os participantes da mesma geração tinham a respeito do significado de << compromisso >>. Ora o compromisso estava relacionado à construção de vínculos, ora o sentido estava ligado à existência de propósito no trabalho. Houve alguns relatos saudosistas das outras gerações. Na conversa aspectos interessantes vieram à tona como a vontade da jovem G.Y de utilizar a carta como meio de comunicação. Outro jovem G. Y disse sentir-se surpreso com o fato de estar escrito na face do cubo da G. Baby Boomers que eles buscavam renovação, pois no seu ambiente de trabalho as pessoas desta G. não apresentavam essa característica.

Grupo 2: O grupo tinha 1 participante da G. I e II Guerras, 1 da G. *Baby Boomers*, 2 da G. X e 1 da G. Y. Houve uma animada interação entre todos os membros do grupo e cada uma das faces do Cubo foram sendo exploradas. Lembranças e experiências vividas afloraram em cada um dos participantes do grupo e, mesmo o mais jovem deles, foi lembrado que muitos dos acontecimentos da G. I e II Guerras deve ter afetado sua vida, pois seus avós tinham emigrado para o Brasil nessa ocasião o que deve ter mudado toda a trajetória da vida de sua família. Ele pensou um pouco e concordou com o seu interlocutor. Foi se chegando a uma conclusão unânime que as gerações estão entrelaçadas por fios visíveis e invisíveis e que todos são afetados pelos acontecimentos de uma forma ou de outra.

Grupo 3: O grupo contou com 2 participantes da G. *Baby Boomers*, 2 da G. X e um da G. Y. O grupo atingiu os objetivos do encontro, percebendo que a vida é ritmo, mudança,

evolução e, neste caso, influenciada pela *Epoché* na qual fomos ejetados e pelas Leis do Vivente. O papel da pluralidade e sua importância foi abordado e reconhecido. O processo não foi uma exploração linear do Cubo, mas um diálogo entre este e a realidade dos participantes. Partindo da observação de um desconforto individual com a própria geração, chegou-se ao entendimento que o pertencer geracional é um conceito mais amplo e abarca a contribuição das outras gerações na própria geração. Situações reais vividas foram examinadas sob a perspectiva histórica, comprovando a dinâmica da *Epoché* nos eventos mais recentes. Foi possível perceber que, o que ocorre nas gerações que antecedem e precedem a da própria pessoa, são interferências potenciais em nossas escolhas, e estas por sua vez, demonstram visível aptidão de intervir nos acontecimentos e desacontecimentos das Gs. atuais e futuras. Sem dúvida, a atividade foi uma contribuição-semente para um alargamento conceitual na perspectiva de que somos Duração – Memória – Seres Plurais.

Grupo 4: este grupo era formado por 2 participantes da G. Y, 02 da G. X e 01 da G. Baby Boomers. Primeiramente os participantes discutiram as regras e definiram uma estrutura de planejamento para o trabalho. A interação foi fácil e não houve necessidade de estímulo para o diálogo. Após o momento inicial, houve uma rápida apresentação e cada um explicou o que fazia academicamente, sua idade e onde atuava profissionalmente.

A discussão caminhou em diversos momentos para o saudosismo das Gerações X e BB, discutidos pelo olhar de um ator que acreditava na importância de alguns eventos que para ele tinham sido catalizadores. Houve falas sobre a superficialidade das vivências e a profundidade das experiências vividas por uma pessoa da G. X, e qual era a forma de diferenciá-las, talvez pela participação ou pela “colheita” obtida.

O fator tempo foi descrito como algo negativo. Para um melhor aprofundamento, os jovens da G. Y tiveram uma participação mais modesta, mas houve comentários sobre o aprendizado da humanidade e o quanto as mudanças foram importantes para chegarmos ao mundo atual nos âmbitos da cultura, arte, música, política e sociedade.

Não houve uma interação profunda no grupo. Existiram “clusters”, dúvidas e cuidados constantes. O cubo foi usado como ferramenta de direcionamento, como um “terço”, mas não na profundidade de uma oração. A tônica resultante foi de procura, como um “bluetooth” que tentava sincronizar, mas não conseguindo depois do tempo proposto.

Expressões exploradas durante as atividades: vivência, experiência e *epoché*

Vivência, aqui entendida como a passagem pelos acontecimentos vividos provocados por estímulos sensoriais internos ou externos. Em realidade aqui as coisas se sucedem, elas nos afetam sim, porém, não as entendemos, nem as interpretamos nem as processamos.

Experiência revela a alma para si mesmo. Ocorre nela um espelhamento de si para si mesmo. Nela nos abrimos para intuição, *insights*, sentimento e sentido. Há observação aguda e interpretação robusta neste processo. Aqui algo realmente acontece e pode nos transformar.

Epoché pode ser representada ou através de conteúdos concretos, sejam eles no nível físico, sensorial ou emocional, mental, psicológico, sociológica ou antropológico. Ela também pode ser pensada na sua dimensão simbólica, mítica e anímica. Na aproximação Transdisciplinar – TD, estes são Níveis de Realidade a serem explorados em sua *multirreferencialidade* = diferentes expressões de um mesmo nível de realidade ou em sua *multidimensionalidade* = diferentes expressões em diferentes dimensões de realidade até a afinação ulterior com o mistério do REAL.